

## FISIOTERAPIA SEM FRONTEIRA

Ana Cristina Silva dos Santos<sup>1</sup>

Gabriella Ferreira dos Reis<sup>2</sup>

Isabela Pereira Martins<sup>3</sup>

Geórgia Danila Fernandes D'Oliveira<sup>4</sup>

**RESUMO:** A fisioterapia é uma ciência que atua em todos os níveis de atenção à saúde, estando presente na atenção básica, média e de alta complexidade. Uma equipe interdisciplinar é capaz de oferecer um atendimento qualificado no processo saúde-doença. Os fisioterapeutas possuem diversas atribuições dentro do cenário da atenção primária (APS), tendo um papel importante no ambiente da prática. Este artigo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a fisioterapia sem fronteira. Para a confecção do artigo foi realizado um levantamento bibliográfico e foram selecionados 16 artigos para construção do conteúdo desta pesquisa, por se adequarem aos critérios de inclusão estabelecidos. A inserção de fisioterapeutas no atendimento ao cuidado da saúde na APS, torna-se possível devido a ampliação do papel da fisioterapia na prática avançada. Existem diversas ONGs filantrópicas que têm o objetivo em comum de levar assistência a comunidades que carecem de acesso à saúde. Na Tanzânia, há uma ONG chamada Acts Of Life. Dentro dessa ONG existe um projeto chamado Fisioterapia Sem Fronteira, que tem como objetivo desenvolver atividades que geram qualidade de vida a todos. Conclui-se que a atuação da fisioterapia em ações de APS é de suma importância para a promoção de saúde a indivíduos que por algum motivo carecem do acesso a unidades de saúde. Entretanto, a quantidade de estudos que relatam a atuação da fisioterapia é escassa, portanto, faz-se necessário a realização de mais estudos relacionados à atuação da mesma no âmbito da atenção primária e mais relatos sobre a fisioterapia sem fronteira.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. SUS. Atenção primária à saúde. Fisioterapia na comunidade. Saúde refugiados. Physiotherapy in the community. Multidisciplinary team physiotherapy. Relaciones interprofesionales. Primary healthcare. MSF.

2255

**ABSTRACT:** Physiotherapy is a science that operates at all levels of healthcare, being present in primary, intermediate, and high-complexity care. An interdisciplinary team can provide qualified care in the health-disease process. Physiotherapists have various responsibilities in the primary care setting, playing an important role in the practice environment. This article aimed to conduct a literature review on borderless physiotherapy. For the article's preparation, a bibliographic and sixteen articles were selected to build the content of this research, as they met the established inclusion criteria. The<sup>5</sup> inclusion of physiotherapists into healthcare delivery in Primary Health Care (PHC) is made possible due to the expanded role of physiotherapy in advanced practice. There are Several philanthropic non-governmental organizations (NGOs) that have a common objective of providing assistance to communities that lack access to healthcare. Several philanthropic non-governmental organizations (NGOs) share a common objective of providing assistance to communities lacking access to healthcare. In Tanzania, there is an NGO known as "Acts Of Life". Within this NGO there is a project called Physiotherapy Without Borders, which aims to develop activities that generate quality of life for everyone. It is concluded that the role of physiotherapy in primary care actions is of paramount importance for promoting health in individuals who, for various reasons, lack access to healthcare facilities. However, the number of studies reporting on the role of physiotherapy is limited, thus necessitating further research related to its role in primary care and more reports about physiotherapy without borders.

<sup>1</sup> Graduanda de Fisioterapia da UniLs.

<sup>2</sup> Graduanda de Fisioterapia da UniLs.

<sup>3</sup> Graduanda de Fisioterapia da UniLs.

<sup>4</sup> Docente do Centro Universitário UniLS.

**Keywords:** Physiotherapy. SUS (Unified Health System). Primary healthcare. Community physiotherapy. Refugee health. Physiotherapy in the community. Multidisciplinary team physiotherapy. Interprofessional relationships. MSF (Médecins Sans Frontières).

## INTRODUÇÃO

A fisioterapia é uma ciência que atua em todos os níveis de atenção à saúde, estando presente na atenção básica, média e de alta complexidade, que podem ter sido ocasionadas por disfunções genéticas, traumas ou doenças adquiridas. (HENRIQUES et al. 2017). A demanda fisioterapêutica tem aumentado exponencialmente ao decorrer dos últimos anos, não apenas no Brasil mas em diversos países, devido ao crescente número de procura de indivíduos com necessidades especiais, populações idosas, progressão de doenças crônicas e degenerativas, dentre outros. Diante das atuações clínicas realizadas pelo fisioterapeuta, destacam-se a evolução da capacidade funcional das pessoas que foram acometidas por perda de funcionalidade, em razão de motivos mecânicos ou biológicos. (GÓMEZ et al.2019).

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi projetado para levar o direito à saúde para toda a população brasileira, garantindo o acesso gratuito em todos os níveis de atenção, sendo assim um dever do Estado proporcionar atendimento integral à comunidade. (HENRIQUES et al. 2017). A saúde tem diferentes níveis de atenção, a primária, secundária e terciária. Sendo um atendimento mais especializado a atenção secundária e terciária. A atenção primária à saúde (APS) é responsável por garantir o primeiro contato entre o paciente e a unidade de saúde. (GOMES et al.2023). A APS também garante à comunidade o direito à prevenção, promoção e proteção à saúde, conseqüentemente, o manejo de doenças, tratamento e reabilitação. (FARIAS et al.2023). A APS deve realizar a entrega do cuidado centrado na pessoa em lugares mais próximos da população, facilitando o vínculo entre eles, com atendimento acolhedor, humanitário e sem qualquer discriminação. (VIEGAS et al.2020).

2256

O acesso à saúde é um direito de todos, entretanto, as equipes da APS em geral não possuem o preparo e a estrutura necessária para proporcionar um atendimento igualitário aos mesmos. A ausência de moradia e extrema pobreza são aspectos que contribuem para a dificuldade de aproximação dos moradores de rua aos agentes de saúde, devido às atitudes discriminatórias direcionadas a eles, além da dificuldade em prosseguir com os tratamentos e orientações, favorecendo um aumento na taxa de mortalidade entre as pessoas que se encontram em situação de rua.(GONTIJO et al. 2023).

Outro grupo populacional que necessita de atenção são os refugiados, visto que, são pessoas que saem do seu país de origem devido a conflitos, perseguições ou violências, e vão em busca de proteção e melhores condições de vida em outros países. (LISE et al. 2023). O caminho que os refugiados percorrem em busca de melhores condições de vida, é desafiador e por muitas vezes traumatizante, colocando-os em risco. Deste modo, o estilo de vida desses indivíduos afeta diretamente a sua saúde. (SILVEIRA et al. 2022).

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) é um sistema criado no Brasil para garantir o acesso ao SUS à essa população, com isso os refugiados têm o direito de serem atendidos em qualquer unidade de saúde e hospitais, entretanto, essa população ainda sofre com preconceito e dificuldade de acesso, provocado pela falta de informação. (HORTA et al. 2019).

Os Médicos Sem Fronteiras (MSF) é uma organização filantrópica internacional constituída em 1971, com atuação em 70 países, que levam serviços básicos com uma equipe multidisciplinar a lugares afetados por desastres naturais, conflitos armados e epidemias. (MURALIDHAR et al. 2017).

Os MSF com seu serviço humanitário, oferecem assistência nos campos de atendimento aos refugiados, nas maiores crises do mundo. Por muitas vezes os refugiados se colocam em situações de risco para conseguirem fugir de seu país natal, lançando-se em alto mar em barcos comuns, inapropriados e sem estrutura para longas viagens, o que os levam a passar vários dias em alto mar com muitos tripulantes e pouco alimento. Os sobreviventes que chegam no país de refúgio, encontram-se em péssimas condições físicas, necessitando de tratamento médico imediato, com isso, as equipes do MSF fornecem APS assim que os refugiados chegam ao país. (DERDERIAN et al. 2009).

Uma equipe interdisciplinar é capaz de oferecer um atendimento qualificado no processo saúde-doença. (SPAGNOL et al. 2022). Na equipe supracitada, encontram-se os profissionais de fisioterapia, que podem atuar nesses atendimentos complementando a assistência médica. Os fisioterapeutas se encaixam na APS, visto que, podem realizar diversas funções, com ênfase na reabilitação da comunidade e cuidados partilhados. Os médicos e enfermeiros reconhecem que o fisioterapeuta é indispensável na equipe de cuidados primários, principalmente no comando de condições de saúde músculo-esqueléticas e crônicas. (VADER et al. 2022).

Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a fisioterapia sem fronteira.

## MATERIAL(IS) E MÉTODOS

A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica. Realizou-se um levantamento bibliográfico nas plataformas de pesquisa: SciElo e PubMed, nos idiomas inglês, português e espanhol. Palavras descritoras utilizadas: Fisioterapia, SUS, atenção primária à saúde, fisioterapia na comunidade, saúde refugiados physiotherapy in the community, multidisciplinary team physiotherapy, relaciones interprofesionales, primary healthcare, MSF. Foram incluídos artigos publicados no período de 2017 a 2023, com exceção de um artigo publicado em 2009. Foram selecionados 16 artigos.

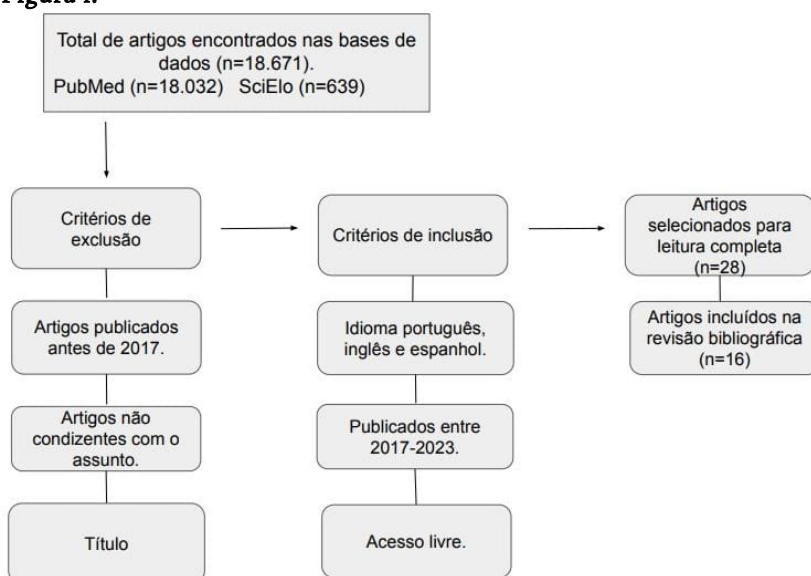
Como contribuição para o conteúdo deste artigo, foi realizada uma entrevista em formato de podcast com um voluntário que ficou 40 dias no centro da ONG Acts Of Life na Tanzânia.

## RESULTADOS

No levantamento bibliográfico foram encontrados 18.671 artigos nas bases de dados das plataformas de pesquisa, SciElo e Pubmed. Foram selecionados 28 artigos para serem avaliados, sendo os critérios de inclusão, o ano de publicação entre 2017 a 2023, com exceção de um artigo publicado em 2009, nos idiomas português, inglês e espanhol correspondentes com o tema. Foram descartados 12 artigos por não atenderem os critérios de inclusão e 16 artigos escolhidos para construir o conteúdo desta pesquisa por se adequarem aos critérios de inclusão estabelecidos. A figura 1. representa o fluxograma dos artigos selecionados para a elaboração da pesquisa.

2258

Figura 1.



Fonte: Elaborado pelo autor.

## DISCUSSÃO

A APS desenvolve ações com o intuito de garantir o direito à saúde para toda a população, buscando ofertar um primeiro atendimento com qualidade para a comunidade. (VIEGAS et al.2020). Além da APS ser responsável pela promoção da saúde centralizada, ela atua na prevenção e tratamento de doenças. (VADER et al. 2022).

As equipes de APS são constituídas por uma equipe interprofissional, que tem a presença de um fisioterapeuta no atendimento, no qual melhora, facilita e dá continuidade no tratamento. A inserção da fisioterapia nos atendimentos melhora a comunicação, coordenação motora, condições crônicas e envolvimento no tratamento com os demais profissionais. (DESLAURIERS et al 2017). Contudo, ainda existem alguns déficits que podem ser melhorados nos atendimentos de fisioterapia na atenção primária, como a falta de equipamento, espaços adequados, entre outros recursos utilizados. (VADER et al. 2022).

No ano de 1990 o SUS foi regulamentado no Brasil, tendo como dever do Estado ofertar o direito à saúde ao cidadão. Sua criação teve como objetivo mudar o modelo de atendimento, tirando o foco da doença e proporcionando um modelo de atendimento integral, não focado somente na atenção secundária e terciária, mas, tornando o atendimento voltado para a promoção e prevenção de saúde.(HENRIQUES et al. 2017).

Assim como no Brasil atua o Sistema Único de Saúde que garante o acesso à saúde para todos, também há a APS em diferentes países. No entanto, existem obstáculos aos grupos de indígenas na América do Sul, visto que a APS não alcança as necessidades prioritárias por não proporcionar o devido atendimento aos povos indígenas. (SANDES, et al. 2018).

Os países em questão enfrentam desafios similares, tais como, ausência de conhecimento por parte dos indígenas por incompreensão sobre os direitos à saúde.

Conseqüentemente, a necessidade básica que garante o bem-estar desses indivíduos torna-se negligenciado pelas autoridades competentes. (SANDES, et al. 2018).

A migração de um país para outro pode ser um ato voluntário ou involuntário, o que vai definir o ato de migrar como um desejo ou uma necessidade. Os refugiados migram para outro país em busca de proteção e segurança. Ao chegarem ao país de refúgio eles se encontram fragilizados e vulneráveis. (LISE, et al. 2023). No Brasil os refugiados são resguardados pela lei nº 9.474/1997, a qual também os garante o acesso ao SUS. O preparo especializado dos profissionais que estão envolvidos nos cuidados dessa população é

indispensável. É essencial a empatia, o respeito e conhecimento da cultura e das necessidades dos que estão sob seus cuidados, para que os refugiados se sintam seguros e acolhidos. (HORTA, et al. 2019).

A saúde é um direito tanto do cidadão brasileiro como do cidadão refugiado, como dito anteriormente. Os profissionais da APS precisam desenvolver ações de cuidados com pessoas que se encontram em situação de rua. Assim como os refugiados, os moradores de rua também são pessoas que estão em um estado de vulnerabilidade e fragilidade. As equipes da APS devem desenvolver atividades que atraiam essa população para um atendimento de prevenção, para evitar que evoluam para condições clínicas. (GONTIJO, et al. 2023).

Os fisioterapeutas possuem diversas atribuições dentro do cenário da atenção primária, tendo um papel importante no ambiente da prática e está em constante evolução. A relação oferta e demanda tem aumentado na prestação de atendimentos fisioterapêuticos. (VADER, et al. 2022). As pessoas que conseguem ter acesso aos serviços fisioterapêuticos resultam em uma saúde mais positiva, diminuição no tempo de hospitalização, aumento da independência em suas AVDs e uma melhor qualidade de vida. Com isso, o fisioterapeuta é reconhecido como um profissional indispensável no âmbito da atenção primária. (OOSMAN, et al. 2019).

2260

Apesar de muitos indivíduos que estão em condições precárias ou situações de riscos enfrentarem inúmeras barreiras para conseguir ter acesso aos serviços de fisioterapia, percebe-se que os atendimentos da fisioterapia melhoram a saúde geral, funcional e bem estar dos indivíduos que têm acesso ao atendimento. Conforme os fisioterapeutas expandem o seu papel e atuação no contexto de cuidados da APS na comunidade, é necessário um bom desenvolvimento profissional para que o atendimento seja eficaz para a população carente. (OOSMAN, et al. 2019).

A inserção de fisioterapeutas no atendimento ao cuidado da saúde na APS, torna-se possível devido a ampliação do papel da fisioterapia na prática avançada, podendo levar o atendimento fisioterapêutico em triagem, emergência e enfermaria. Os fisioterapeutas que atuam na prática avançada são capazes de fornecer adequadamente um diagnóstico válido e encaminhar os pacientes de forma eficiente. (DESLAURIERS et al 2017).

Sendo o MSF uma organização humanitária que provê assistência médica para a população que necessita de atenção à saúde, os mesmos não fazem distinção sobre os pacientes que precisam de atendimento, e seu principal critério é a necessidade humanitária. O MSF é composto por uma equipe interprofissional, abrangendo diversas atuações em

áreas diferentes. Além da prestação de serviços à saúde física, eles tratam consequências psicológicas e levam assistência básica, podendo até levar à conhecimento das autoridades governamentais a situação precária de vida dessas pessoas que são atendidas pela organização. (DERDERIAN, et al. 2009).

Assim como o MSF, existem diversas ONGs filantrópicas que têm o objetivo em comum de levar assistência a comunidades que carecem de acesso à saúde. O MSF possui grande visibilidade e é composto por uma equipe interdisciplinar, porém, existem ONGs menores que não contemplam a mesma visibilidade dos MSF. Na Tanzânia, em uma cidade chamada Morogoro, há uma ONG fundada por brasileiros chamada Acts Of Life.

A Acts Of Life é uma organização sem fins lucrativos que se destaca pelo acolhimento e cuidado de crianças com paralisia cerebral (PC), por proporcionar um ambiente amoroso e inclusivo a essas crianças. O projeto foi criado após a chegada do pastor missionário Rafael Silva e sua esposa, a fisioterapeuta Fernanda Silva, em Morogoro. Eles chegaram até Morogoro através de um chamado divino e tinham o objetivo de promover atos geradores de vida e a partir disso, conheceram o Dr. Francis Nyakamwe e juntos começaram a fazer acolhimento em muitas aldeias e locais rurais.

Dentro dessa ONG existe um projeto chamado Fisioterapia Sem Fronteira, que tem como objetivo desenvolver atividades que geram qualidade de vida a todos, com foco em oferecer acesso ao tratamento fisioterapêutico, que proporciona bem-estar às crianças com deficiência.

2261

Na Tanzânia, o índice de crianças que nascem com PC é elevado. Esta é uma condição neurológica que afeta o controle e movimento muscular das crianças, resultando em alterações motoras, cognitivas e no desenvolvimento. O projeto se dedica a oferecer um lugar seguro e acolhedor para as crianças com PC, realizando terapia neurológica associada a terapia de movimento e neuromodulação, visando a neuroreabilitação e prestando o cuidado integral que necessitam.

Além dos atendimentos fisioterapêuticos que as crianças com PC recebem, também são disponibilizados cursos de corte e costura para as mães destas crianças, fornecendo habilidades e capacitação profissionalizante para que consigam oportunidades de emprego, promovendo estabilidade financeira. Enquanto as mães estão realizando o curso de corte e costura, seus filhos participam de aulas pedagógicas oferecidas pela ONG, com o intuito de estimular seu desenvolvimento cognitivo.

Durante a realização da entrevista em formato de podcast com o voluntário Jean Sakamoto e a fisioterapeuta Maria Eduarda, foram esclarecidas dúvidas relacionadas ao projeto Fisioterapia sem Fronteira realizado na ONG Acts Of Life.

Jean e Maria Eduarda conheceram esse projeto em um congresso de saúde, no qual foi apresentada a ONG Acts of Life que fica na Tanzânia. Jean ficou interessado, se inscreveu para ser voluntário e foi aceito. A ONG funciona em uma área ampla, com várias unidades e cada unidade é responsável por um serviço específico. Ela conta com vários projetos, mas o principal é a fisioterapia sem fronteira. Atualmente o projeto se mantém através de doações.

Na Tanzânia a saúde é privada e o salário é quase insuficiente e a ONG oferece atendimentos gratuitos. São atendidas 100 crianças por mês e todos os finais de semana eles se deslocam a tribos afastadas da cidade para realizar testes, avaliações físicas e prescrever medicações. Nas tribos o atendimento é direcionado à comunidade no geral, no qual o fisioterapeuta tem autonomia para prescrever medicamentos.

O voluntário Jean se disponibilizou a realizar atendimentos fisioterapêuticos em adultos, pois até o momento o atendimento de fisioterapia era voltado apenas para crianças especiais. No âmbito da atenção primária o atendimento adulto é individualizado e o atendimento infantil é realizado em grupos. São formados grupos de atendimentos precoce para as crianças onde as mães participam e aprendem a prática fisioterapêutica, para que elas possam dar continuidade ao atendimento em casa.

2262

Jean e Maria Eduarda se tornaram embaixadores da Acts Of Life, e do projeto Fisioterapeutas sem Fronteiras no Brasil. Darão continuidade a este trabalho, fazendo arrecadações de materiais, captação de voluntários e melhorando o acesso ao Acts Of Life. Ambos tiveram como maior aprendizado a humanidade, amor, respeito, carinho e tolerância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a atuação da fisioterapia em ações de atenção primária é de suma importância para a promoção de saúde a indivíduos que por algum motivo carecem do acesso a unidades de saúde. Em crises humanitárias, onde há trabalho voluntário, a fisioterapia deve ser inserida na equipe interdisciplinar, entretanto, a quantidade de estudos que relatam a atuação da fisioterapia é escassa, portanto, faz-se necessário a realização de mais estudos



relacionados à atuação da mesma no âmbito da atenção primária e mais relatos sobre a fisioterapia sem fronteira.

## REFERÊNCIAS

ACTS OF A KINGDOM THAT CARES. **Acts Of Life Tanzania**, 2023. Disponível em: <<https://actsoflifetanzania.org/charity/services/>>. Acesso em: 19 out. 2023.

DERDERIAN, Katharine; SCHOCKAERT, Liesbeth. Respostas a fluxos migratórios mistos: uma perspectiva humanitária. **Sur. Revista Internacional de Direitos Humanos**, [S.L.], v. 6, n. 10, p. 116-119, jun. 2009. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1806-64452009000100006>. Acesso em: 13 set. 2023.

DESLAURIERS, Simon; TOUTANT, Marie-Eve; LACASSE, Miriam; DESMEULES, François; PERREAULT, Kadija. Integrating Physiotherapists into Publicly Funded Primary Care: a call to action. *Physiotherapy Canada*, [S.L.], v. 69, n. 4, p. 275-276, nov. 2017. University of Toronto Press Inc. (UTPress) Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3138/ptc.69.4.gee>. Acesso em: 30 set. 2023

FARIAS, Hannah Shiva Ludgero; MELO, Eduardo Alves. Interações envolvendo movimentos locais e trabalhadores da atenção básica no enfrentamento à pandemia da Covid-19. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 47, n. 136, p. 155-167, mar. 2023. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202313610>. Acesso em: 12 set. 2023.

2263

GOMES, Suzy Maria; MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; SOUSA, Fabiana de Oliveira Silva; NASCIMENTO, Cynthia Maria Barboza do; LIMA, Maria Luiza Lopes Timóteo de; SILVA, Vanessa de Lima; VILELA, Mirella Bezerra Rodrigues. Reabilitação física/funcional no Brasil: análise espaço-temporal da oferta no sistema único de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 373-383, fev. 2023. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232023282.09112022>. Acesso em: 15 set. 2023.

GÓMEZ, Cynthia Gabriela Estrada; CAMACHO, Claudia Gutiérrez; OCHOA, Laura Peñalosa. Conocimiento y percepciones médicas sobre la fisioterapia y el trabajo interdisciplinario. **Investigación En Educación Médica**, [S.L.], n. 31, p. 38-47, jul. 2019. Universidad Nacional Autónoma de Mexico. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22201/facmed.20075057e.2019.31.18109>. Acesso em: 14 set. 2023.

GONTIJO, Lucas Alves; SILVA, Bruna Moreira da; VIEGAS, Selma Maria da Fonseca. Atenção à saúde de pessoas em situação de rua no cotidiano da atenção primária: scoping review. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 47, n. 137, p. 316-332, 2023. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202313722>. Acesso em: 15 set. 2023.

HENRIQUES, Isadora F.; BURANELLO, Mariana C.; CASTRO, Shamyra S. de. Distribuição dos investimentos públicos em fisioterapia e cobertura da saúde suplementar no Brasil: série histórica de 2010 a 2015. **Fisioterapia e Pesquisa**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 280-287, set. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-2950/16824524032017>. Acesso em: 15 set. 2023.

HORTA, Ana Lucia de Moraes; CRUZ, Maria Goreti; CARVALHO, Gabriela. Famílias refugiadas africanas: qualidade de vida, expectativas e necessidades em relação à saúde. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 28, n. 4, p. 113-123, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902019180959>. Acesso em: 13 set. 2023.

LISE, Fernanda; MARVICISIN, Donna; LEMOINE, Debbie; KRUMWIEDE, Norma; JOHNSON, Yuuko; FIGUEIREDO, Maria. International family nursing association: toolkit of resources for caring for refugee/migrating families. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, 23 jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0446pt>. Acessado em: 15 set. 2023.

MURALIDHAR, Venkiteswaran; AHASAN, Md Faizul; KHAN, Ahad Mahmud; ALAM, Mohammad Shariful. Basic occupational health services (BOHS) in community primary care: the msf (dhaka) model. **Bmj Case Reports**, [S.L.], mar. 2017. BMJ. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/bcr-2016-218293>. Acesso em: 12 set. 2023.

OOSMAN, Sarah; WEBER, Garnette; OGUNSON, Morenike; BATH, Brenna. Enhancing Access to Physical Therapy Services for People Experiencing Poverty and Homelessness: the lighthouse pilot project. **Physiotherapy Canada**, [S.L.], v. 71, n. 2, p. 176-186, abr. 2019. University of Toronto Press Inc. (UTPress). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3138/ptc.2017-85.pc>. Acesso em: 01 out. 2023.

SANDES, Luiza Fernandes Fonseca; FREITAS, Daniel Antunes; SOUZA, Maria Fernanda Neves Silveira de; LEITE, Kellen Bruna de Sousa. Atenção primária à saúde de indígenas sul-americanos: revisão integrativa da literatura. **Revista Panamericana de Salud Pública**, [S.L.], v. 42, 2018. Pan American Health Organization. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26633/rpsp.2018.163>. Acesso em: 30 set. 2023.

2264

SILVEIRA, Rubens Carvalho; ALENCAR, Gizelton Pereira; SILVA, Zilda Pereira da. Mortalidade de imigrantes bolivianos em São Paulo, Brasil: análise de causas evitáveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 49-58, jan. 2023. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232023281.10082022>. Acesso em: 13 set. 2023.

SPAGNOL, Carla Aparecida; RIBEIRO, Regiane Prado; ARAËJO, Maralu Gonzaga de Freitas; ANDRADE, Wesley Vieira; LUZIA, Richardson Warley Siqueira; SANTOS, Cintia Ribeiro; DÓBIES, Daniel Vannucci; L'ABBATE, Solange. Interprofissionalidade e interdisciplinaridade em saúde: reflexões sobre resistências a partir de conceitos da análise institucional. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 46, n. 6, p. 185-195, 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042022e616> . Acesso em: 14 set. 2023.

VADER, Kyle; ASHCROFT, Rachele; BATH, Brenna; DÉCARY, Simon; DESLAURIERS, Simon; DESMEULES, François; DONNELLY, Catherine; PERREAULT, Kadja; RICHARDSON, Julie; WOJKOWSKI, Sarah. Physiotherapy Practice in Primary Health Care: a survey of physiotherapists in team-based primary care organizations in ontario. **Physiotherapy Canada**, [S.L.], v. 74, n. 1, p. 86-94, jan. 2022. University of Toronto Press Inc. (UTPress). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3138/ptc-2020-0060>. Acesso em: 12 set. 2023.

VIEGAS, Selma Maria da Fonseca; NASCIMENTO, Leila Cristine do; MENEZES, Cássia; SANTOS, Thiago Rocha; ROQUINI, Gabriel Rios; THOLL, Adriana Dutra; NITSCHKE, Rosane Gonçalves. SUS-30 years: right and access in a day in the life of primary health care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 74, n. 2,, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0656>. Acesso em: 13 set. 2023.